

Arroz de terras altas: Ensaio de Valor de Cultivo e Uso em Vilhena, RO, em 2012/13

Clarice Ribeiro¹; Thalles de Souza Neco²; Franciely Baptista Sampaio³; Marley Marico Utumi⁴; Vicente de Paulo Campos Godinho⁵; Rodrigo Luis Brogin⁶

Há dois sistemas básicos de cultivo de arroz no Brasil, o de terras altas e o irrigado. Todos os municípios de Rondônia produzem o arroz de terras altas, e em 2012/13, a área de plantio foi estimada em 48 mil hectares, com produção de 132,7 mil toneladas e produtividade de 2.765 kg/ha. O programa de melhoramento da Embrapa busca desenvolver cultivares mais resistentes a doenças, com alto potencial produtivo e boa qualidade de grão. O objetivo deste trabalho foi conduzir Ensaio de Valor de Cultivo e Uso de Arroz de terras altas, para lançamento de novas cultivares ou extensão de recomendação. O semeio foi realizado no campo experimental de Vilhena, da Embrapa Rondônia, em 16/11/2012, em delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições; a parcela tinha cinco linhas com 5 m de comprimento, espaçadas em 0,36 m entre linhas e a parcela útil constituída pelas três linhas centrais de 4 m. Foram avaliados produtividade média de grãos (limpos e com 13% de umidade); dias para florescimento; acamamento; brusone foliar e das panículas, provocadas por *Pyricularia grisea*; mancha-parda (*Drechslera oryzae*); mancha-de-grãos (vários patógenos); escaldadura (*Microdochium oryzae*); mancha-estreita (*Sphaerulina oryzina*) e altura de planta (da superfície do solo até o ápice da planta, excluída a arista). Na avaliação de doenças foi utilizada escala de notas, onde 0 significa nenhuma incidência e 9, planta ou parte totalmente atingida. O ensaio VCU era constituído por 23 genótipos: BRS Esmeralda, BRS Primavera, BRS Sertaneja, AN Cambará, AB112172, AB112092, AB112090, AB082022, AB082021, AB112234, AB112233, AB092008, AB092010, CMG 1590, AB092027, AB092014, AB092032, AB092016, AB092003, AB092002, AB092020, AB092028 e AB092031. Os resultados foram analisados com o software GENES, por meio da análise de variância e aplicação do teste de Tukey ($P < 0,05$), para discriminar os tratamentos. Todas as variáveis tiveram diferença pelo teste F, exceto brusone foliar. A produtividade média foi de 4239 kg.ha⁻¹, variando de 3235 a 4885 kg.ha⁻¹. O florescimento médio ocorreu aos 82 dias após o semeio (95 a 74 dias). A altura média das plantas foi 110 cm (142 cm a 99 cm). A nota média da brusone foliar foi 2 (variando de 1 a 3); para brusone da panícula a média foi 4 (de 3 a 7); escaldadura teve média 3 (de 2 a 5); mancha-de-grãos teve média 5 (3 a 9); mancha-parda teve média 3 (variou de 2 a 7) e a média da mancha-estreita foi 1 (1 a 2). Não houve acamamento de plantas. Neste ensaio de VCU de arroz de Vilhena seis linhagens foram produtivas e tiveram menor incidência de doenças do que todas as testemunhas.

Palavras-chave: *Oryza sativa*, produtividade, melhoramento, produção.

Agradecimentos: à Embrapa Rondônia pela bolsa de Clarice Ribeiro e ao PIBIC CNPq/Embrapa Rondônia pela bolsa de Thalles de Souza Neco.

¹ Graduanda em Agronomia, Faculdade da Amazônia (FAMA), bolsista da Embrapa Rondônia, Vilhena, RO clariceribeirocr@hotmail.com

² Graduando em agronomia da FAMA, bolsista PIBIC CNPq/Embrapa Rondônia, Vilhena, RO thalles_neco@hotmail.com

³ Graduanda em agronomia da FAMA, estagiária da Embrapa Rondônia, Vilhena, RO francielybs@hotmail.com

⁴ Engenheira agrônoma, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisadora da Embrapa Rondônia, Vilhena, RO, marley.utumi@embrapa.br

⁵ Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Rondônia, Vilhena, RO, vicente.godinho@embrapa.br

⁶ Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Soja, Vilhena, RO, rodrigo.brogin@embrapa.br